

3. MARXISMO ABIERTO

MANDEL, E. *Marxismo Abierto*. Barcelona, Crítica, 1982.

Neste livro, apreciamos uma interessante entrevista concedida por Ernest Mandel a Johannes Agnoli. Não é, entretanto, uma entrevista comum, pois tanto entrevistado como entrevistador são renomados marxistas e ativistas políticos com firmes posicionamentos teóricos e práticos, os quais, em muitos casos, apresentam-se em franca oposição. Estas características fazem passar, por todo o texto, um clima de confrontação e "duelo" intelectual que obriga o leitor a tomar partido, estimulando a reflexão e o pensamento crítico.

Classificando-se (Mandel) como um discípulo de Trotsky e Luxemburgo, as passagens críticas sobre o socialismo "real" não poderiam faltar, dominando (se assim podemos nos expressar) o conjunto do texto. Uma das passagens mais interessantes incide sobre o paradoxo de se admitir a existência de Estados Socialistas e dizer-se, ao mesmo tempo, marxista: "Se recordas os escritos de Marx e Engels, inclusive os escritos de Lenin, não encontrarás nenhuma passagem (...) absolutamente nenhuma, que fale de um 'Estado Socialista'. O Socialismo como primeira fase do comunismo, não é compatível na ortodoxia marxista, (...), com a existência de um Estado. O processo histórico foi o seguinte: se partiu de um dogma não marxista, de um dogma politicamente induzido, segundo o qual existe um 'Estado Socialista' (...). Imediatamente tentou-se vender este dogma como ortodoxia marxista, até fazê-lo aparecer como evidente por si mesmo" (p. 13-14).

Com relação às conotações de religiosidade, de fé ou dogma, atribuídas ao marxismo, pode-se observar, ainda, a preocupação com o "totalitarismo burocrático" ou socialismo "real". Explica que, em geral, os detratores polemizam "com uma interpretação do marxismo inventada por eles e não com a teoria formulada pelo próprio Marx" (p.37). No entanto, atenuando as deficiências (ou culpas) dos detratores, ressalta que "a ideologia estalinista, que se apoia em Marx e no marxismo, ostenta uma inclinação pronunciadamente dogmática acientífica, semi-religiosa ou proto-religiosa" (p. 39), e que, identificar esta ideologia com o marxismo, seria o mesmo que "responsabilizar os mandamentos ou o Sermão da Montanha pelas cruzadas, a inquisição ou as guerras de religião" (p.43).

A diversidade dos temas é uma das qualidades mais arrebatadoras do livro, passando da psicologia individual à ecologia, com todo o desembaraço de quem domina e aplica um método de interpretação da realidade coerente e científico.

Na área da Psicologia, ao responder sobre o atribuído desprezo dos marxistas pela "estrutura instintiva do homem", responde com a astúcia de uma in-

Rev. RAÍZES	Campina Grande	Ano IV	Nº 4-5	237 a 238	jan.1984/dez.1985
-------------	----------------	--------	--------	-----------	-------------------

teligência privilegiada frente a um falso problema: "declaramo-nos culpados. O marxismo não tem, em absoluto, a pretensão de solucionar a totalidade dos problemas humanos. Sem dúvida não tem receita para uma terapia individual apta para a totalidade dos indivíduos humanos. Não tem a desfaçatez de prometer um 'paraíso sobre a terra'. Suas pretensões são muito mais modestas" (p.45).

Com a mesma agilidade pronuncia-se, de forma polêmica, sobre algumas tendências do movimento ecologista europeu: "Fascistas é um pouquinho exagerado, mas corporativista-reacionárias, sim" (p. 59).

Destacam-se ainda, como temas de discussão, as peculiaridades e características das organizações operárias e dos partidos, em suas mais diversas concepções. Surge uma curiosa divergência com o entrevistador, quando Mandel tenta sustentar a teoria do partido leninista e recuperar algumas teses do centralismo democrático. Com base na deturpação burocrática deste conceito, procura explicar, em parte, o fracasso dos partidos comunistas oficiais (são visíveis as lacunas desta argumentação).

O livro é escrito numa linguagem simples, quase coloquial, onde as passagens irônicas ou de humor são inevitáveis. Entretanto, o espírito científico, em nenhum momento é abandonado: tanto a atuação do entrevistado, Professor de Economia da Universidade de Bruxelas e dirigente da IV Internacional, quanto a do entrevistador, professor da Universidade Livre de Berlim Ocidental, pautam-se pelo esforço de oferecer esclarecimentos sérios e rigorosos sobre alguns dos mais controversos temas da atualidade.

Manoel Luiz Malaguti